



CRNUTRI

**AÇÕES DE PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À
SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR
VINCULADAS AO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL E
CRNUTRI/FSP/USP**

AÇÕES DE PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À
SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR
VINCULADAS AO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL E
CRNUTRI/FSP/USP

DOI: 10.11606/9788588848313

Autores

Camila Vieira dos Santos
Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva
Viviane Laudelino Vieira
Samantha Caesar de Andrade

São Paulo
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
2018

© 2018 EDITORA DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

“É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.”

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Apoio técnico:

Equipe da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP

Av. Dr. Arnaldo, 715
01246-904 – Cerqueira César – São Paulo – SP
<http://www.biblioteca.fsp.usp.br>
markt@fsp.usp.br



Catálogo na Publicação
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública

Ações de prevenção, promoção e proteção à saúde no ambiente escolar vinculadas ao aprimoramento profissional e CRNUTRI/FSP/USP. / Camila Vieira dos Santos... [et al.]. [recurso eletrônico] -- São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da USP, 2018.
66 p. : il. color.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-88848-31-3 (eletrônico)
DOI: 10.11606/9788588848313

1. Saúde escolar. 2. Programa educativo. 3. Antropometria. 4. Educação alimentar e nutricional. 5. Avaliação nutricional. I. Santos, Camila Vieira dos. II. Pinto e Silva, Maria Elisabeth Machado. III. Vieira, Viviane Laudelino. IV. Andrade, Samantha Caesar de. V. Título.

CDD 371.7

Elaborado por Hálida Fernandes CRB 8/7056

Sumário

Apresentação.....	04
1. Programa Saúde na Escola (PSE)	05
2. Contextualização	06
2.1 Centro de Saúde Escola e o Programa Saúde na Escola.....	06
2.2 CRNutri e o Programa Saúde na Escola	07
2.3 PAP e o Programa Saúde na Escola	10
2.4 Escolas da região, quais são?.....	12
3. Hora da AÇÃO: PSE	15
3.1 Objetivo	15
3.2 Estratégias	15
3.2.1 Reunião Pedagógica	16
3.2.2 Avaliação Antropométrica.....	17
3.2.3 Observação da rotina do almoço dos educandos	22
3.2.4 Apresentação do PSE para os pais/responsáveis	23
3.2.5 Aplicação de questionário para os pais/responsáveis dos alunos	24
4. Hora dos RESULTADOS: Ações do PSE	26
4.1 Desenvolvimento das ações educativas e nutricionais.....	28
a. Dinâmica de interação – Dinâmica do “repolho”	28
b. Mitos e Verdades sobre alimentação complementar	32
c. Cardápio e receitas nutritivas no ambiente escolar.....	35
d. Semana das crianças – Preparo de Salada de Fruta	38
e. Mitos e Verdades sobre alimentação infantil.....	41
f. Alergias e Intolerâncias na fase infantil.....	44
g. Proposta educativa – novo cardápio	48
h. Reunião de fechamento das ações educativas e nutricionais.....	52
5. Considerações.....	55
Agradecimentos.....	58
Depoimentos	59
Referências	65

Apresentação

A publicação é um produto do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) de Nutrição em Saúde Pública, que visa à formação e capacitação profissional na área da saúde, associado a uma metodologia de aprendizagem com foco no treinamento em serviço, sob supervisão de profissional qualificado, em instituições de saúde.

O projeto foi desenvolvido sob a coordenação do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e Centro de Referência em Alimentação e Nutrição (CRNutri), em parceria com o Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza (CSEGPS).

Trata-se de continuidade do desenvolvimento de atividades baseadas nos princípios e diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE) em instituições de ensino na área de abrangência do CSEGPS, na qual todas as atividades voltadas para a temática da alimentação e nutrição estão sob coordenação da equipe do CRNutri. O projeto está vinculado ao Programa Saúde na Escola, proporcionando ao ambiente escolar a participação em atividades que envolvam saúde e educação, por meio da articulação entre escola e a unidade básica de saúde, contribuindo para a formação integral dos envolvidos.

Esta publicação se destina aos profissionais da área da saúde inseridos em ambientes escolares. O projeto traz a visão, conhecimento, aprendizado, etapas de planejamento, estratégias e execução de atividades em saúde, bem como as dificuldades encontradas e soluções propostas por meio de profissionais atuando com foco em ações de prevenção, promoção e proteção à saúde no ambiente escolar.

Esperamos que a leitura deste projeto estimule os profissionais a se apropriarem destes instrumentos e utilizarem na sua prática, somado aos desafios de unir o setor da educação com a área de saúde, realizando assim construções compartilhadas de saberes individuais e coletivos, com o objetivo de produzir aprendizagens significativas e promover a saúde.

1. Programa Saúde na Escola (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporciona ao ambiente escolar a participação em projetos que envolvam saúde e educação, por meio da articulação entre escola e a unidade básica de saúde. A escola é vista como um espaço ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, conceitos, crenças e formas de conhecer o mundo interferindo diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2015).

Para realizar as atividades propostas, o PSE conta com **cinco componentes de atuação**:

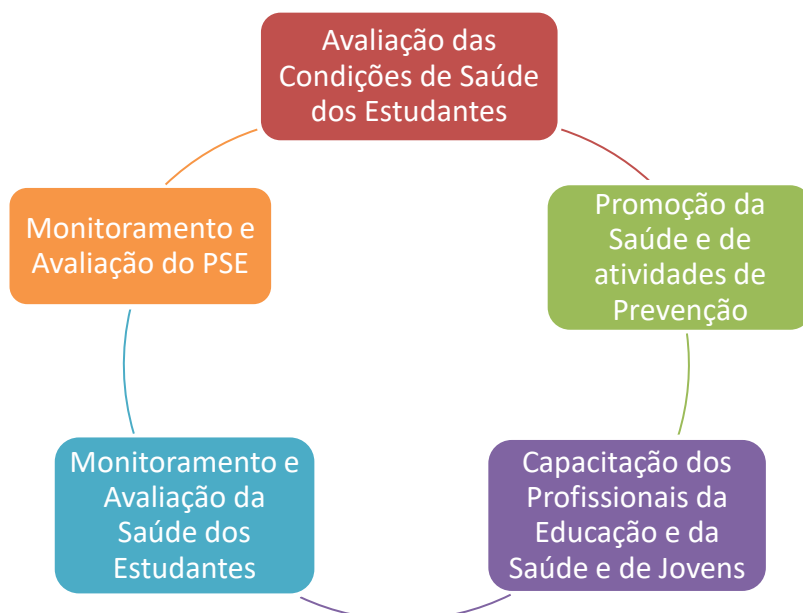


Figura 1 – Cinco componentes do PSE.

Fonte: adaptado do Programa Saúde na Escola – Ministério da Educação (BRASIL, 2007)

Dessa forma, as ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes individuais e coletivos, estimular a autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas e trabalhar as atividades em saúde em um contexto interdisciplinar na escola, de maneira que a atividade a ser realizada faça sentido e esteja relacionada com o momento pedagógico ou conteúdo que os estudantes estejam trabalhando (BRASIL, 2015).

2. Contextualização

2.1 Centro de Saúde Escola e o Programa Saúde na Escola

O Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza (CSEGPS) da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo está localizado na Av. Dr. Arnaldo 925, bairro Cerqueira César – SP. É o primeiro Centro de Saúde Escola do Brasil, apresentando atividades nas áreas de assistência, ensino e pesquisa.

Desenvolve atividades na Atenção Primária e Secundária, enfatizando a importância do trabalho em equipe multiprofissional.

Essa unidade atende a população da sua área de abrangência (aprox. 137.000 habitantes) em todos os 21 setores do serviço. Na área da Saúde da Criança e do Adolescente, além do atendimento ambulatorial, desenvolve trabalho em creches e escolas da região.

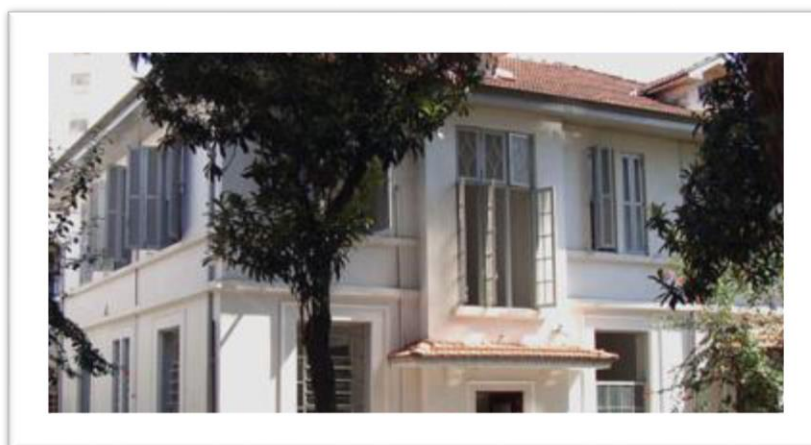


Figura 2 – Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza.

Desde 2014, o CSEGPS é responsável por desenvolver atividades baseadas nos princípios e diretrizes do PSE em instituições de ensino em sua área de abrangência. Todas as atividades voltadas para a temática da alimentação e nutrição estão sob coordenação da equipe do Centro de Referência em Alimentação e Nutrição (CRNutri).

2.2 CRNutri e o Programa Saúde na Escola

O CRNutri, responsável pelo atendimento nutricional do CSEGPS, é localizado dentro da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Sua inauguração foi em 14 de abril de 2009, sob iniciativa do ex-diretor da Faculdade de Saúde Pública (FSP) Chester Luiz Galvão Cesar.

Segundo o Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição (CRNUTRI) as atividades desenvolvidas busca-se a valorização do alimento, do indivíduo e a relação entre eles. Além da alimentação e da nutrição no âmbito da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Quais são os objetivos do CRNutri



Figura 3 – Objetivos do CRNutri.
Fonte: adaptado da página do CRNutri

EQUIPE

As atividades são supervisionadas pelas nutricionistas da Universidade de São Paulo, Dra. Viviane Laudelino Vieira e Dra. Samantha Caesar de Andrade. A equipe também é formada pelas nutricionistas do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) de Nutrição em Saúde Pública e de Nutrição Clínica, estagiários do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública, além de pós-graduandos e bolsistas de projetos de extensão da USP desenvolvidos e apoiados pelo CRNutri.

A atuação do CRNutri no PSE engloba a supervisão dos alunos de graduação, bolsistas e aprimorandos, além de reuniões em equipe para o planejamento de ferramentas educativas e nutricionais para auxiliar no diagnóstico, execução e avaliação das atividades a serem desenvolvidas nas instituições de ensino. O PSE conta com o auxílio financeiro do CSEGPS para o fornecimento e compra de possíveis materiais e recursos destinados as atividades propostas.

A equipe de atuação nas ações do PSE no ano de 2016 foi composta por Nutricionistas (supervisoras e aprimorandas – CRNutri), alunos de graduação em nutrição da FSP - bolsistas do Programa Aprender com Cultura e Extensão da USP, voluntária graduanda em nutrição do Centro Universitário São Camilo, além da Pediatria e da equipe de Enfermagem do CSEGPS.

Conheça a nossa EQUIPE – PSE





Geovana, Beatriz, Camila e Samantha



Camila, Marcia, Viviane, Beatriz e Renata

2.3 PAP e o Programa Saúde na Escola

Segundo a Secretaria da Saúde, o Programa de Bolsas para Aprimoramento Profissional é uma modalidade de formação/capacitação profissional na área da saúde, associado a uma metodologia de aprendizagem com foco no treinamento em serviço, sob supervisão de profissional qualificado, em instituições de saúde de elevado padrão técnico e científico.



Figura 4 – Logo do PAP.

Fonte: adaptado da página do Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Saúde

De acordo com os programas de aprimoramento profissional (PAP) é estabelecido um ano de duração com carga horária semanal de 40 horas de atividades, das quais 80% são práticas e 20% teórica, totalizando carga horária total anual de, no mínimo, 1760 horas.

A gestão do PAP é gerenciada pela Equipe Técnica do Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Coordenadoria de Recursos Humanos na Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo.

Os candidatos aprovados às vagas recebem mensalmente uma bolsa de estudos, financiada pela Secretaria de Estado da Saúde – SES-SP, para dedicação integral ao programa.

O Aprimoramento Profissional de Nutrição em Saúde Pública é realizado no **Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública** da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da Profª Drª Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva e suplência da nutricionista Samantha Caesar de Andrade.

Alguns projetos do PAP, mas especificamente o PSE é vinculado com Centro de Saúde Escola “Geraldo de Paula Souza” no CRNutri.

Quais são os objetivos do PAP:

Capacitar o aprimorando para atuação qualificada e diferenciada na área da saúde, promovendo o aperfeiçoamento do desempenho profissional nas diversas áreas que integram o serviços de saúde

Estimular o desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente do SUS - Sistema Único de Saúde.

Considerar as diretrizes e princípio do SUS no processo de formação dos aprimorandos.

Onde entra o PSE no PAP?

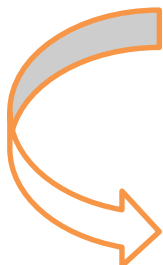
Eu, Camila Vieira, resolvi aceitar esse grande desafio do aprimoramento que foi de ser a responsável pelo PSE em 2016. O programa me interessou, devido ao vínculo com os alunos e o ambiente escolar, sendo um privilegio atuar como nutricionista nas escolas somado aos desafios de unir o setor da educação com a área de saúde, além de realizar construções compartilhadas de saberes individuais e coletivos, com papéis sociais distintos (professores, educandos, pais, mães, avós, entre outros), com o objetivo de produzir aprendizagens significativas e promover a saúde.

Qual a função do nutricionista aprimorando em Saúde Pública no PSE:

- ➡ Conhecer e se aprofundar sobre o PSE e realizar as atividades de atribuição do nutricionista dentro do Programa;
- ➡ Adquirir conhecimento sobre a experiência no trabalho com o ambiente escolar (direção/coordenação, professores, pré-escolares e pais/responsáveis);
- ➡ Vivenciar um trabalho intersetorial entre saúde e educação e a atuação do nutricionista frente às políticas públicas;
- ➡ Sensibilizar os funcionários da escola e os pais quanto à importância de incentivar hábitos alimentares saudáveis desde a infância;
- ➡ Identificar o estado nutricional dos pré- escolares;
- ➡ Conhecer os hábitos alimentares dos frequentadores da escola;
- ➡ Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas em Nutrição.

2.4 Escolas da região, quais são?

As escolas vinculadas ao PSE fazem parte da área de abrangência de atendimento do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza.



EMEI Professor Antonio Branco Lefevre

São 220 crianças de 3 a 6 anos, estudam em período integral, das 7h às 15h, com equipe de 16 professores divididos em dois turnos.

As crianças são divididas de acordo com a idade:

Mini – grupo (3 e 4 anos)

Infantil I (4 e 5 anos)

Infantil II (5 e 6 anos)

A maioria dos alunos são filhos de funcionários do Hospital das Clínicas e, a outra parte residentes do bairro.

Cardápio da unidade com gestão terceirizada com o Hospital das Clínicas.



Creche de Jesus Menino

Localizada no subsolo da Paróquia Nossa Senhora Mãe
São 56 crianças de 2 a 4 anos, estudam em período integral, das 7h às
16h30min, com equipe de 8 professores.

De acordo com a idade, as crianças são divididas em:

Mini – grupo I (2 e 3 anos)

Mini – grupo II (3 e 4 anos)

A maioria dos alunos são filhos de funcionários que exercem a profissão no
bairro e, a outra parte residentes do local.

Cardápio da unidade com gestão conveniada com a Prefeitura Municipal de SP.

CRECHE DE JESUS MENINO



3. Hora da AÇÃO: PSE

3.3 Objetivo

O objetivo do Programa Saúde na Escola realizado pela equipe de Nutrição do CRNutri em instituições de educação infantil no município de São Paulo, no ano de 2016, foi promover maior integração entre os profissionais da área da saúde com os alunos das instituições, pais/responsáveis e o ambiente escolar. Por meio da experiência de vivenciar um trabalho intersetorial entre saúde e educação, desde o diagnóstico do estado nutricional dos alunos, reuniões pedagógicas com envolvimento dos servidores das instituições e/ou pais/responsáveis dos estudantes e por fim, o planejamento e execução de atividades de intervenção educativa e nutricional em conjunto.

3.4 Estratégias

Para o alcance desse objetivo foi planejado estratégias de diagnóstico, nas **duas instituições**, com foco na proposta do Programa Saúde na Escola. O PSE visa ações educativas em saúde por meio de construções compartilhadas, ou seja, incluindo todos os envolvidos (professores, educandos, merendeiras, estudantes pais, mães, avós, entre outros) no processo de educação.

Durante o período de um ano (março/2016 a fevereiro/2017) foram desenvolvidos materiais como questionário, roteiros de atividades, folders, entre outros, com o objetivo de auxiliar no planejamento e execução das atividades de intervenção educativa e nutricional nas instituições, dentro do Programa Saúde na Escola.

3.4.1 Reunião Pedagógica

Para início das atividades, organizou-se **a primeira estratégia:** reunião com a diretoria e a coordenação pedagógica com a finalidade de estabelecer parceria entre a equipe de do PSE - CRNutri e as instituições envolvidas, pois a cada ano a equipe é renovada, devido ao cronograma do Programa de Aprimoramento Profissional. Além disso, a reunião foi importante para identificar as expectativas de cada setor envolvido sobre o PSE e agendar o início das atividades.



Figura 5 – Equipe do PSE –CRNutri na reunião pedagógica em uma das instituições.

3.4.2 Avaliação Antropométrica

Na primeira semana de abril ocorreu **a segunda estratégia** nas instituições envolvidas: avaliação antropométrica, na qual visa avaliar as condições de saúde dos educandos e possibilitar que aqueles que apresentam alguma alteração no estado nutricional possam ser direcionados para acompanhamento em uma unidade de saúde de referência, além disso, evidenciar o estado nutricional dos educandos para servir como ferramenta no planejamento das possíveis atividades que poderão ser desenvolvidas no ambiente escolar.



Figura 6– Equipe do PSE –CRNutri explicando para os educandos “o que é avaliação antropométrica”.

Foi realizada a avaliação dos alunos que tiveram o termo de consentimento assinado pelos responsáveis, sendo aferidas medidas de peso e estatura, com os estudantes descalços e com roupas leves. As medições foram realizadas pela equipe PSE- CRNutri previamente treinada, empregando as metodologias para a aferição de peso e estatura, descritas em manual próprio do Ministério da Saúde (BRASIL,2011). As medidas foram obtidas em duplicata e considerada a média entre os valores. Durante a atividade, os profissionais da educação (professores e/ou outros servidores da escola) acompanharam a atividade a fim de tranquilizar os alunos.



Figura 7 – Acompanhamento da atividade de avaliação antropométrica com a professora Eny Martins da Emei Prof Antonio Branco Lefevre.

O diagnóstico nutricional foi realizado por meio da inclusão dos dados no programa WHO ANTHRO, em que as crianças menores de cinco anos foram classificadas seguindo os parâmetros peso-para-estatura, peso-para-idade, estatura-para-idade, IMC-para-idade, e o WHO ANTHRO PLUS, que classifica as crianças acima de cinco anos nos parâmetros peso-para-idade, estatura-para-idade e IMC-para-idade.

A classificação do estado nutricional foi realizada por meio do **IMC para Idade**, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

Entendendo o perfil nutricional dos estudantes

Na Creche de Jesus Menino (**2- 4 anos de idade**) a maior prevalência encontrada foi de excesso de peso (risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade).

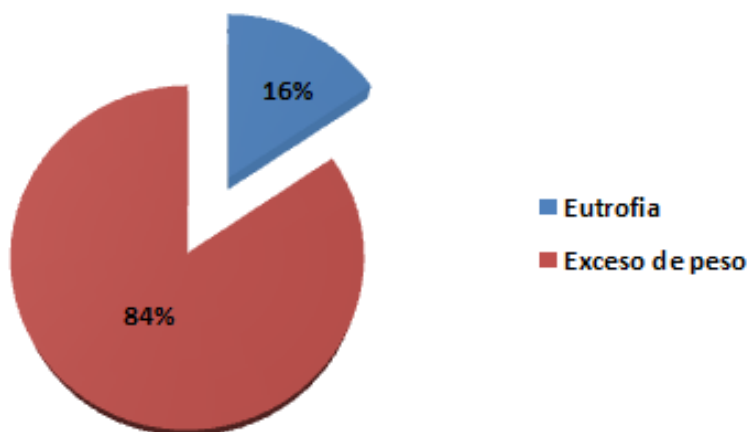


Figura 8 - Distribuição percentual do estado nutricional, avaliado pelo IMC dos pré-escolares de 2 a 4 anos de idade. São Paulo, 2016.

Os resultados foram bem próximos aos encontrados quando analisadas as crianças de 3 a 4 anos da Emei Antonio Branco, com prevalência de 88% para excesso de peso (risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade).

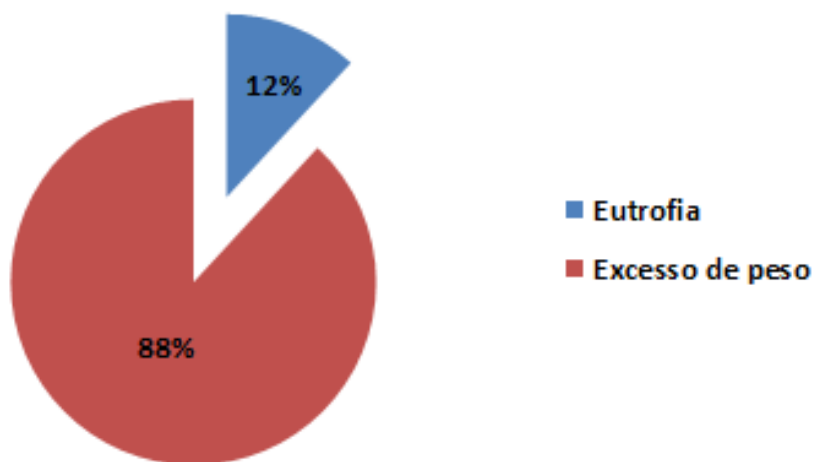


Figura 9 - Distribuição percentual do estado nutricional, avaliado pelo IMC das crianças de 3 a 4 anos de idade. São Paulo, 2016.

Já para os estudantes de 5 a 6 anos de idade, da Emei Antonio Branco Branco, a prevalência de excesso de peso foi menor, 35%.

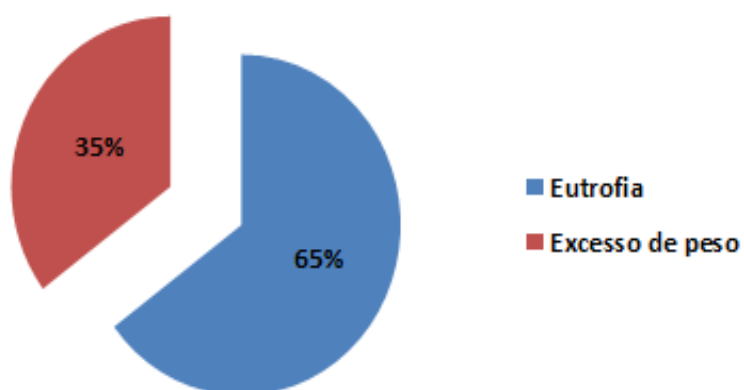
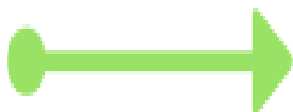


Figura 10 - Distribuição percentual do estado nutricional, avaliado pelo IMC das crianças de 5 a 6 anos de idade. São Paulo, 2016.

(WHO, 2006)

É importante enfatizar que a obesidade infantil alcança índices preocupantes e sua ocorrência na população brasileira tem adquirido grande significância na área da saúde, devido ao impacto que causa na vida das crianças e adolescentes, ocasionando consequências sociais, físicas, econômicas e psicológicas (LUIZ et al.,2005).



Reforça-se a importância do monitoramento periódico do estado nutricional das crianças e a implantação de ações em saúde com foco na promoção de alimentação e hábitos de vida saudáveis desde a infância, tendo a escola como local estratégico e adequado para essas ações.

3.4.3 Observação da rotina do almoço dos educandos

A terceira estratégia foi observar a rotina do almoço dos alunos, com o objetivo de identificar o funcionamento do ambiente em relação aos hábitos alimentares, a organização do refeitório e a identificação de alguns alunos com dificuldades no momento da refeição.

Foi uma experiência enriquecedora, marcando o início do relacionamento entre a equipe do PSE com os educadores e alunos. Aproveitou – se para realizar momentos de escuta das dificuldades que os educadores enfrentavam durante as refeições, também foi observada a apresentação dos pratos, o próprio ambiente do refeitório, a falta de interesse da maioria dos alunos em relação a verduras e legumes e outros que apresentavam inapetência ou repetiam a refeição.



Figura 11 – Observação do ambiente do refeitório nas duas instituições.

Essa atividade também teve o objetivo de observar como os educadores estimulavam os hábitos alimentares saudáveis frente aos alunos e como era realizada a apresentação do cardápio para os educandos.

3.4.4 Apresentação do PSE para os pais/responsáveis

A **quarta estratégia** foi realizar uma reunião inicial com os pais/responsáveis com a finalidade de estabelecer parceria entre eles e a equipe PSE – CRNutri. Além de realizar uma breve apresentação sobre o **Programa Saúde na Escola**, desde a explicação da história da política, os principais objetivos, até o papel de nossa equipe ao longo daquele ano nas instituições envolvidas.

Foi ressaltado o quão importante é o envolvimento dos responsáveis no processo de construção compartilhada, com papéis sociais distintos (professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros), mas com objetivo comum, de produzir aprendizagens significativas.



3.4.5 Aplicação do questionário para os pais/ responsáveis dos alunos

A quinta estratégia teve o intuito de aproximar o contato dos responsáveis com o projeto, além de conhecer os hábitos alimentares da família, as dificuldades que eles enfrentam em relação à alimentação, se gostariam de mudar os hábitos alimentares dos filhos e a frequência do consumo de verduras, legumes e alimentos industrializados das crianças entre outras questões. Para isso, foi elaborado e entregue, na primeira reunião, um questionário aos pais/responsáveis



Os questionários foram respondidos majoritariamente pela **mãe!**

Questionário para os responsáveis	
Nome do responsável:	Grau de parentesco:
Nome do aluno:	Sala:
1. Você soube sobre as ações de nutrição realizadas pelo Programa Saúde na Escola em 2015? (0). Sim (1). Não (2). Meu filho não estudava nesta escola	6. Qual a frequência de consumo de verduras e legumes pelo seu filho em casa? (0). Nunca ou raramente (1). 1 vez na semana (2). 2 a 3 vezes na semana (3). 4 a 5 vezes na semana (4). Todos os dias
2. Quanto à alimentação na sua residência, você a considera: (0). Ruim (1). Regular (2). Boa (3). Muito boa	7. Qual a frequência de consumo de alimentos industrializados (bolachas recheadas, doces, salgadinhos, sucos, etc) pelo seu filho em casa: (0). Nunca ou raramente (1). 1 vez na semana (2). 2 a 3 vezes na semana (3). 4 a 5 vezes na semana (4). Todos os dias
3. Quanto à alimentação que seu filho recebe na escola, você a considera: (0). Ruim (1). Regular (2). Boa (3). Muito boa	8. Como você se sente em relação à sua alimentação? (0). Completamente insatisfeito (1). Insatisfeito (2). Satisfeito (3). Completamente satisfeito (4). Não me preocupo quanto a isso
4. Como você se sente em relação à alimentação do seu filho? (0). Completamente insatisfeito (1). Insatisfeito (2). Satisfeito (3). Completamente satisfeito (4). Não me preocupo quanto a isso	9. Das alternativas abaixo, quais você considera como dificuldades que você enfrenta na alimentação do seu filho? (0). Experimentar novos alimentos (1). Consumo excessivo de doces (2). Consumo excessivo de frituras/alimentos gordurosos (3). Falta de apetite (4). Consumo de frutas (5). Consumo de verduras e legumes (6). Realizar refeições principais (café da manhã, almoço e jantar) (7). Outros: _____
5. Você acha que seu filho precisa mudar os hábitos alimentares? (0). Sim (1). Não Se sim, por quê? _____	

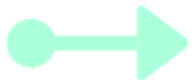
Destaque para algumas respostas do questionário



Sobre a alimentação da **residência**, **63,75%** dos responsáveis a consideraram **boa**.



Em relação à alimentação fornecida na **escola**, **52,8%** dos responsáveis considerou a alimentação **boa**.



Todos responderam **SIM** sobre “achar” que a criança precisar **mudar hábitos alimentares**.



39,5% responderam que a criança consome verduras e legumes em casa em uma frequência de 2 a 3x na semana.



45,65% das crianças consomem alimentos industrializados em uma frequência de 2 a 3 x na semana em casa.



A principal dificuldade na alimentação da criança ressaltada é a de **experimentar novos alimentos e consumir verduras e legumes**.

4. Hora dos RESULTADOS: Ações do PSE

Foram utilizados como direcionamento os resultados das estratégias de diagnóstico realizadas nas duas instituições, auxiliando no planejamento e execução de **ações educativas e nutricionais** voltadas aos educadores, alunos e pais/responsáveis, voltadas às demandas identificadas para cada público.



Figura 12 – Esquema da distribuição cronológica das atividades na Creche de Jesus Menino.

EMEI PROF. ANTONIO BRANCO

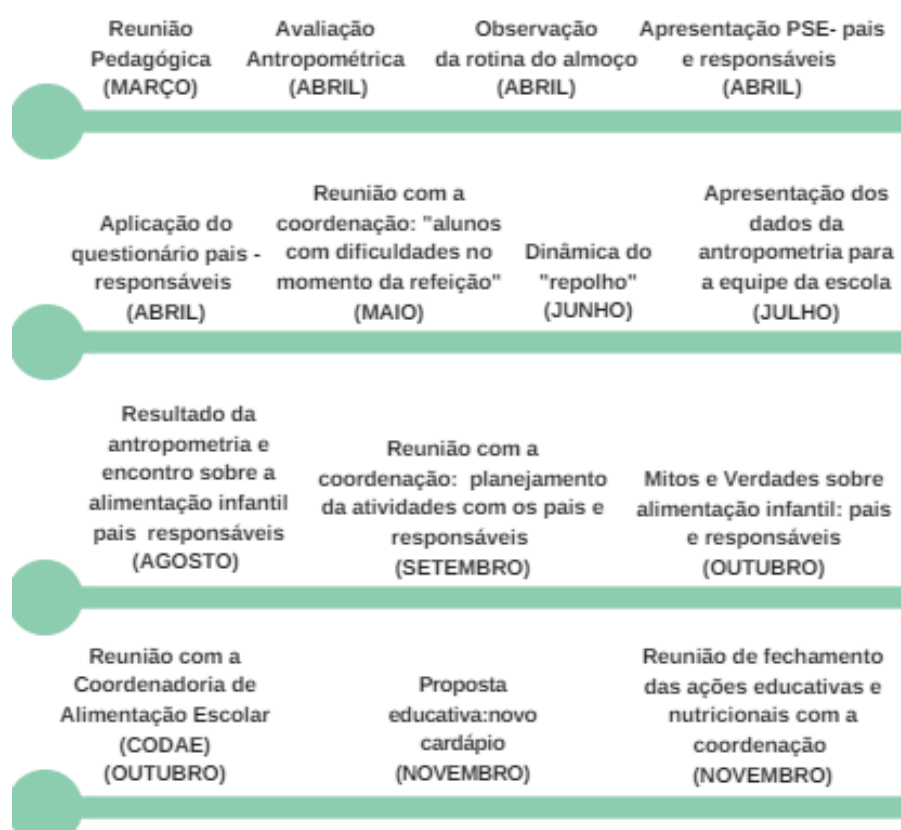


Figura 13 – Esquema da distribuição cronológica das atividades na Emei Prof. Antonio Branco.

4.1 Desenvolvimento das ações educativas e nutricionais

a. Dinâmica de interação - Dinâmica do “repolho”

Roteiro da ação educativa e nutricional com os funcionários

Tema: DINÂMICA DE INTERAÇÃO – DINÂMICA DO “REPOLHO”		
Data: 22/03/16	Local: Emei A.B.Lefevre Sala de reunião	Horário início/término: 10 - 11h / 11 -12h
Público alvo: A equipe de educadores da EMEI		
Data: 29/06/16	Local: Creche de Jesus Menino Sala de reunião	Horário início/término: 14 - 15h
Público alvo: A equipe de funcionários da CEI		
Planejamento e execução da atividade: Nutricionistas aprimoranda (2) e Graduandas de Nutrição (2)		
Recursos: Jornal, papel crepom, bola, canetinha, papel sulfite com as perguntas, lousa, canetão e cadeiras.		
Justificativa Sabe-se que a proposta do Programa Saúde na Escola visa ações educativas em saúde por meio de construções compartilhadas, ou seja, incluindo todos os envolvidos (professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros) no processo de educação. Além disso, em contatos anteriores com os educadores/funcionários participantes do PSE, notou-se a preocupação que estes apresentam com relação à alimentação dos alunos. Sendo assim, esse encontro dinâmico visa escutar a opinião deles, como eles enxergam as ações do PSE e quais são as possíveis estratégias para atingir os objetivos do programa.		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Identificar a percepção dos funcionários em relação à alimentação dos alunos e como eles se sentem inseridos nesse processo.○ Conhecer melhor os envolvidos, as dificuldades em relação à alimentação dos alunos, bem como as estratégias que utilizam para enfrentá-las.○ Inserir o tema alimentação no contexto escolar.○ Observar por meio da opinião dos funcionários e de suas potencialidades como a alimentação pode ser utilizada no processo pedagógico.○ Detectar como eles enxergam o papel do PSE dentro da instituição e o que pode ser feito de forma conjunta.		

Metodologia

Apresentação - Dinâmica da bola

Os participantes são instruídos a formar uma roda. Para exemplificar a apresentação, o condutor com uma bola nas mãos se apresenta, dizendo seu nome, sua profissão e há quanto tempo trabalha na escola. Após isso, ele passa a bola aleatoriamente para que todos se apresentem seguindo os mesmos itens respondidos pelo condutor.

Dinâmica de interação (Dinâmica do “repolho”)

O repolho é montado com uma base esférica e suas folhas (camadas) são feitas de papel crepom, em cada folha será colocada uma pergunta. Primeiro, um membro da equipe da saúde apresenta a dinâmica, solicitando que a primeira pessoa a receber o repolho retire uma folha deste e responda a pergunta. Em seguida, ele convida os outros a expressarem a sua opinião com relação ao assunto. Lembrando que somente os funcionários participam dessa dinâmica. O repolho passa de mão em mão aleatoriamente, sendo todos os convidados participam retirando uma folha do repolho e respondendo a pergunta correspondente. Após isso o condutor finaliza a atividade promovendo a discussão a respeito das principais dificuldades e potencialidades que surgiram ao longo da dinâmica. Estas são anotadas na lousa, com a intenção de reforçar e discutir as possibilidades de articulação dos saberes para a resolução destas.

Esta atividade é utilizada para a interação multiprofissional, e também para a sondagem de informações e dificuldades encontradas pelos profissionais da escola com relação à alimentação das crianças, visto que são eles quem as acompanham no dia a dia escolar e as principais refeições do dia.

Perguntas norteadoras da dinâmica

- 1. Você se sente responsável pela alimentação dos alunos? O quão responsável vocês se sentem pela alimentação dos alunos?**
- 2. O que vocês acham que o PSE pode fazer para melhorar a alimentação dos alunos?**
- 3. O que vocês vêm fazendo/contribuindo para a alimentação dos alunos?**
- 4. Em que momento e de que forma a temática da alimentação pode ser trabalhada em sala de aula?**
- 5. Que estratégias vocês acham que são possíveis aqui na escola para a promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar?**



E NA PRÁTICA?

As dificuldades encontradas foram:

- ✓ Tempo e o número de alunos no momento da refeição.
- ✓ Resistência de incorporar hábitos alimentares saudáveis pela família.
- ✓ Falta de equipe para acompanhar a realização de atividades.
- ✓ Restrições alimentares específicas.
- ✓ Resistência dos alunos ao experimentar novos alimentos, principalmente verduras e legumes.
- ✓ Alguns educadores não se sentem preparados para trabalhar a temática da alimentação como processo pedagógico, além disso, não se sentem responsáveis pela alimentação dos alunos.
- ✓ Falta de reconhecimento dos alimentos pelos alunos.
- ✓ Falta de apoio da família.

E as potencialidades foram:

- ✓ Educadores possuem vínculo com os alunos e um olhar individual sobre eles.
- ✓ Habilidade do educador para transmitir conhecimentos.
- ✓ Alunos passam um grande período na escola (8h) e alguns educadores se sentem responsáveis pela alimentação das crianças.
- ✓ Contato com a família.
- ✓ Alguns educadores conseguem e incentivam o trabalho da temática de saúde e alimentação como processo pedagógico.
- ✓ A idade das crianças é um fator que auxilia na mudança de hábitos alimentares.
- ✓ O interesse de alguns funcionários em trabalhar e aprender em conjunto com o Programa Saúde na Escola.
- ✓ Incentivo do PSE a trabalhar com os pais e com a equipe das instituições.



Figura 14 – A “Dinâmica de interação”, sendo realizada com a equipe da Creche de Jesus Menino.

E NA TEORIA?

O educador atua como instrumento multiplicador de informações para todos os âmbitos da escola. A capacitação e o comprometimento geram desenvolvimento e crescimento da comunidade escolar, tendo como o resultado o enriquecimento não apenas cognitivo, mas a melhora do desempenho e da participação dos alunos (BERNARDON et al., 2009).

b. Mitos e Verdades sobre alimentação complementar

Roteiro da ação educativa e nutricional com os funcionários

Tema: MITOS E VERDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR		
Data: 26/08/16	Local: Creche de Jesus Menino Sala de reunião	Horário início/término: 14– 16h
Público alvo: A equipe de funcionários da CEI		
Planejamento e execução da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduanda de Nutrição		
Recursos: cadeiras, computador com acesso ao pen drive, retroprojeter e plaquinhas de mito e verdade.		
Justificativa <p>Em contatos anteriores com os funcionários na dinâmica do “repolho”, surgiu o interesse sobre o tema alimentação complementar, pois foi relatado que algumas crianças da CEI começam a introdução da alimentação complementar no âmbito escolar. Desse modo, esse encontro visa escutar a opinião dos funcionários e vislumbrar possíveis estratégias nesse momento de inserir novos alimentos na fase infantil.</p>		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Sanar as dúvidas dos funcionários da Creche, sobre a alimentação infantil (pré- escolares 2 a 6 anos).○ Conscientizar os funcionários envolvidos com o ambiente escolar sobre a importância da alimentação complementar e desmistificar alguns conceitos sobre esse tema.		
Metodologia <u>Apresentação</u> <p>Os participantes são instruídos a formar uma roda. A equipe de saúde se apresenta dizendo seu nome e pede para os funcionários se apresentarem. Logo em seguida, eles são nomeados (número 1 e 2) e assim são divididos em grupos para o início do jogo.</p> <u>Jogo de Mitos e Verdades</u> <p>São dozes funcionários participantes (divisão em dois grupos – 6 cada) e oito perguntas e respostas nos slides com dicas na prática e a plaquinha de mito e verdade para cada grupo. A pergunta é feita pelo condutor, e os grupos respondem se é mito ou verdade. E o por quê?</p>		

(questionamento) e logo após será revelado à resposta.

Ao final, dúvidas sobre o conteúdo apresentado ou outras questões que envolvam a alimentação infantil. Dentro desses questionamentos, o condutor deve reforçar as soluções práticas e também oferecer espaço para o diálogo entre eles, gerando trocas de informações e o aumento do vínculo.

Um membro da equipe de saúde pergunta aos funcionários sobre possíveis temas de interesse para ser abordado no próximo encontro com o objetivo de uma construção em conjunto.



E NA PRÁTICA?

Mito ou **Verdade**

O ato de comer com a família e amigos, em um ambiente agradável, torna as refeições mais proveitosas.



Verdade 

Figura 15 – A ação “Mitos e Verdades sobre alimentação complementar” com a equipe da Creche de Jesus Menino.

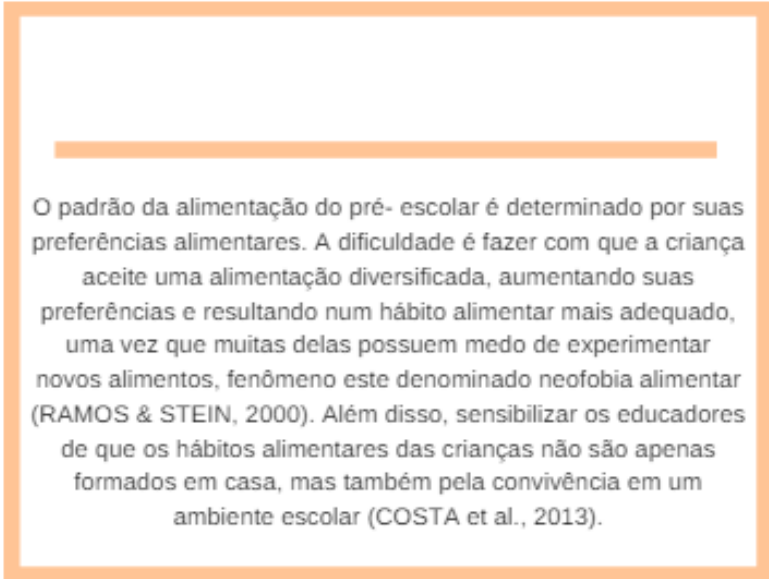
Durante a discussão sobre o tema da alimentação complementar, foi possível apresentar **evidências científicas** para instrumentalizar os professores no desenvolvimento de estratégias mais efetivas para trabalhar a alimentação dos educandos, durante o almoço e em sala de aula e também desmistificar alguns conceitos sobre o tema.

Os tópicos mais discutidos com a equipe da escola foram:

- ✓ A criança necessita provar o alimento, mesmo que inicialmente em quantidade mínima.
- ✓ Durante o processo da alimentação complementar é necessário oferecer os alimentos com uma rotina de refeições estabelecidas.
- ✓ A alimentação saudável não pode ser vista como uma recompensa, e no caso o consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras não precisam ser vistos como prêmios.



**E NA
TEORIA?**



O padrão da alimentação do pré-escolar é determinado por suas preferências alimentares. A dificuldade é fazer com que a criança aceite uma alimentação diversificada, aumentando suas preferências e resultando num hábito alimentar mais adequado, uma vez que muitas delas possuem medo de experimentar novos alimentos, fenômeno este denominado neofobia alimentar (RAMOS & STEIN, 2000). Além disso, sensibilizar os educadores de que os hábitos alimentares das crianças não são apenas formados em casa, mas também pela convivência em um ambiente escolar (COSTA et al., 2013).

c. Cardápio e receitas nutritivas no ambiente escolar

Roteiro da ação educativa e nutricional com os funcionários administrativos e os auxiliares de cozinha

Tema: CARDÁPIO E RECEITAS NUTRITIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR		
Data: 23/09/16	Local: Creche de Jesus Menino Sala de reunião	Horário início/término: 14– 16h
Público alvo: A equipe de funcionários administrativos e os auxiliares de cozinha da CEI		
Planejamento e execução da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduandas de Nutrição (2)		
Recursos: Pasta catálogo com as receitas nutritivas, material do cardápio do site da Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE) e os Dez passos de uma alimentação saudável - Guia Alimentar para população brasileira.		
Justificativa Em uma reunião com os funcionários administrativos, foi notado que os materiais fornecidos pela Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE) poderiam ser explorados. Em parceria com as nutricionistas da CODAE da região foi proposto reforçar a importância de utilizar o material sobre o cardápio infantil nas escolas e explorado o Manual de Orientação para Centros de Educação Infantil (CEI) da CODAE.		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Sanar as dúvidas dos funcionários administrativos e dos auxiliares de cozinha, sobre o remanejamento do cardápio escolar reforçando a sazonalidade dos alimentos, por meio do material disponível pela CODAE.○ Oferecer opções de receitas nutritivas testadas e dentro da realidade da CEI, com o maior aproveitamento do alimento.○ Despertar no ambiente escolar o interesse em buscar novas preparações culinárias, visando o aproveitamento do alimento, variedade nos nutrientes e a maior aceitação de pré - escolares.		
Metodologia <u>Apresentação</u> Todos os envolvidos se apresentam e um membro da equipe explica os objetivos da atividade proposta. <u>Atividade</u> Apresentação do material impresso sobre o remanejamento do cardápio escolar reforçando a sazonalidade dos alimentos, por meio do material disponível pela CODAE. Demonstração do site da CODAE, para mostrar os links com os manuais disponíveis para possíveis treinamentos com os		

manipuladores de alimentos.

Posteriormente, outro membro da equipe explica os “Dez passos de uma alimentação saudável - Guia Alimentar para população brasileira” e enfatiza o quão esse material é importante no entendimento das escolhas alimentares e por fim, entrega a pasta para os auxiliares de cozinha e reforça que as opções de receitas foram testadas e se encaixam no esquema alimentar da CEI.

A pasta tem o intuito de despertar no ambiente escolar o interesse em buscar novas preparações culinárias, visando o aproveitamento do alimento, sazonalidade, variedade nos nutrientes e a maior aceitação de pré - escolares.



E NA PRÁTICA?

Na elaboração dessa ação contamos com o apoio de duas nutricionistas da Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (**CODAE**), a parceria foi essencial, pois a equipe do PSE entendeu como funcionava a logística da codae, os seus princípios e valores e também utilizou como ferramenta de trabalho os materiais disponíveis por eles no site.

CONFIRA no link: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Material-de-Apoio-1>

A união do trabalho foi muito positiva e gratificante, pois conquistamos o apoio dessas nutricionistas para inspecionar e auxiliar a equipe da Creche com as atividades relacionadas ao cardápio que foram propostas pela nossa equipe.

Eu testei o bolo de chocolate com a abobrinha.

Nossa que delícia!



Nome da preparação Culinária: Bolo de chocolate com abobrinha

Categoria da receita culinária: Opção para lanche ou café da manhã

> **INGREDIENTES**

2 xícaras de abobrinha picada ou ralada

4 ovos

1 xícara e ½ (chá) de açúcar

1 e ½ colher (sopa) de fermento em pó

3 xícaras de (chá) de farinha de trigo

1 xícara (chá) de óleo

2 colheres (sopa) de chocolate em pó

1 colher (sopa) de raspas de limão



> **MODO DE PREPARO**

Bata no liquidificador a abobrinha, os ovos, o óleo e as raspas de limão. Reserve. Coloque em uma tigela a farinha, o chocolate, o açúcar e o fermento. Acrescente na tigela a mistura do liquidificador e mexa bem até a massa ficar homogênea. Coloque a massa em forma untada e asse em forno médio preaquecido.

PASSO 1 – Procure oferecer alimentos de diferentes grupos, distribuindo-os em pelo menos três refeições e dois lanches por dia. É importante que a criança coma devagar, porque, assim, mastiga bem os alimentos, aprecia melhor a refeição e satisfaz a fome.

PASSO 2 – Inclua diariamente alimentos como cereais (arroz, milho), tubérculos (batatas), raízes (mandioca, macaxeira,aipim), pães e massas, distribuindo esses alimentos nas refeições e lanches da criança ao longo do dia. Dar preferência aos alimentos integrais e na forma mais natural.

PASSO 3 – Procure oferecer diariamente legumes e verduras como parte das refeições da criança. As frutas podem ser distribuídas nas refeições, sobremesas e lanches. Variando os tipos de frutas, legumes e verduras oferecidos, garanta-se um prato colorido e saboroso.

PASSO 4 – Ofereça feijão com arroz todos os dias, ou no mínimo cinco vezes por semana.

PASSO 5 – Ofereça diariamente leite e derivados, como queijos e iogurte, nos lanches, esses alimentos são boas fontes de proteínas e cálcio e ajudam na saúde dos ossos, dentes e músculos e carnes, aves, peixes ou ovos na refeição principal de seu filho.

PASSO 6 – Alimentos gordurosos e fritos devem ser evitados; prefira alimentos assados, grelhados ou cozidos.

PASSO 7 – Evite oferecer refrigerantes e sucos industrializados, balas, bombons, biscoitos doces e recheados, salgadinhos e outras guloseimas no dia a dia. Uma alimentação com muito açúcar e doces pode aumentar o risco de obesidade e cáries nas crianças.

PASSO 8 – Diminua a quantidade de sal na comida; não deixar o salteiro na mesa. É importante que a criança se acostume com comidas menos salgadas desde cedo. Sal demais pode aumentar a pressão arterial. Usar temperos, como cheiro verde, alho, cebola e ervas, frescas e secas, ou suco de frutas, como limão, para temperar e valorizar o sabor natural dos alimentos.

PASSO 9 – Estimule a criança a beber bastante água e sucos naturais de frutas durante o dia, de preferência nos intervalos das refeições, para manter a hidratação e a saúde do corpo.

PASSO 10 – Incentive a criança a ser ativa e evite que ela passe muitas horas assistindo TV, jogando videogame ou brincando no computador.

Figura 16 – Os materiais utilizados como ferramentas para a ação “Cardápio e receitas nutritivas no ambiente escolar” com o auxiliar de cozinha e a coordenadora pedagógica da Creche.

E NA TEORIA?

O setor do cardápio utiliza como referências nutricionais o Guia Alimentar para a População Brasileira – Ministério da Saúde, o Guia Alimentar para Crianças Menores de dois anos de idade – Ministério da Saúde / Organização Pan-Americana de Saúde. Os cardápios são elaborados de modo a atender as necessidades nutricionais dos alunos durante seu período de permanência nas unidades educacionais, e buscam incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis (CODAE).

d. Semana das crianças – Preparo de salada de fruta

Roteiro da ação educativa e nutricional com os alunos

Tema: SEMANA DAS CRIANÇAS – PREPARO DE SALADA DE FRUTA		
Data: 14/10/16	Local: Creche de Jesus Menino Refeitório	Horário início/término: 08h30min– 12h
Público alvo: Alunos da CEI		
Planejamento da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduanda de Nutrição		
Execução da atividade: Nutricionistas aprimoranda (2) e Graduanda de Nutrição		
Recursos: Frutas, hipoclorito de sódio, utensílios de cozinha, mesa e cadeiras.		
Justificativa Convite da Creche de Jesus Menino para atuar com parceria na Semana do dia das crianças, com o intuito de estimular o consumo de frutas pelos alunos e inserir o tema alimentação no contexto escolar.		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Incentivar o consumo de diferentes frutas.○ Estimular o conhecimento das frutas (nome e aparência).○ Incentivar a descoberta de novas frutas, sabores e texturas.○ Estimular autonomia nas escolhas das frutas.○ Estimular todo o ambiente escolar para a execução da atividade.○ Proporcionar a familiarização dos alunos com o alimento no ambiente escolar.○ Inserir o tema alimentação no contexto escolar.		
Metodologia <u>Apresentação</u> O educador trabalha na sala de aula com os alunos o tema “frutas”, despertando reconhecimento, aparência, sabor e textura desses alimentos, além de convidá –los a elaborar a sobremesa do dia. <u>Atividade – Preparo da salada de fruta</u> A equipe de saúde se apresenta, dizendo o nome e os alunos são instruídos a fazer a higienização das mãos e o condutor explica a importância desse ato e reforça que as crianças nesse dia são responsáveis pela sobremesa do almoço. Após eles sentarem nas cadeiras do refeitório a equipe de saúde mostra as frutas perguntando se eles conhecem e pede que digam o nome e a cor. Em seguida, cada criança manuseia a fruta, senti o cheiro e textura e tem a		

autonomia para escolher a primeira fruta que irá manusear. Os pratos e facas são entregados sem pontas e começa o corte das frutas já higienizadas com o auxílio da equipe de saúde e logo após o término do corte de todas as frutas, elas são acrescentadas numa tigela e posteriormente servidas após o almoço para os alunos como uma preparação de salada de frutas.

E NA PRÁTICA?

Nessa ação o professor vivenciou uma atividade de educação nutricional que pudesse ser realizada na escola e que proporcionasse apresentação lúdica e divertida dos alimentos ao aluno. A nossa equipe ficou bem satisfeita, principalmente com os alunos, pois estes em outros momentos já haviam realizado atividades que manuseavam os alimentos e foi perceptível enxergar a autonomia deles em relação ao corte, a cor, o sabor e o nome do alimento.





Figura 17 – O preparo da salada de fruta pelos estudantes da Creche de Jesus Menino.

E NA TEORIA?

O consumo adequado de frutas, verduras e legumes têm sido apontados como um fator protetor para a ocorrência de obesidade (ENES & SLATER, 2010). A escola é um espaço viável para o desenvolvimento de ações de educação nutricional voltadas à construção da segurança alimentar e nutricional, ou seja, é um espaço estratégico de vivência e de formação de hábitos, onde os indivíduos passam relevante parte de seu tempo (BOOG, 2010).

e. Mitos e Verdades sobre alimentação infantil

Roteiro da ação educativa e nutricional com pais - responsáveis dos alunos

Tema: MITOS E VERDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL		
Data: 21/10/16	Local: Emei A.B.Lefevre Sala de reunião	Horário início/término: 7h– 08h30min
Público alvo: pais e responsáveis dos alunos com dificuldades no momento da refeição na escola		
Planejamento da atividade: Nutricionista aprimorada e Graduanda de Nutrição		
Execução da atividade: Nutricionista aprimorada		
Recursos: cadeiras, computador com acesso ao pen drive e retroprojektor.		
Justificativa <p>Em contatos anteriores com os educadores/funcionários e alguns dias de observações no refeitório no horário do almoço, identificaram-se algumas crianças que enfrentavam dificuldades como ausência de apetite, repetições entre outras. Desse modo, esse encontro visa escutar os responsáveis e identificar possíveis estratégias durante esse momento da refeição para auxiliar crianças e responsáveis no enfrentamento dessas dificuldades.</p>		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Conscientizar os responsáveis sobre a importância de uma alimentação infantil com qualidade (pré- escolares 2 a 6 anos).○ Desmistificar alguns conceitos sobre esse tema.○ Detectar as dificuldades em relação ao tema.○ Identificar estratégias para minimizar as dificuldades enfrentadas por eles durante o momento da refeição com os filhos.○ Aumentar o vínculo dos responsáveis com a escola.○ Reforçar a importância dos cuidadores nessa fase da alimentação infantil.		
Metodologia <u>Apresentação</u> Os participantes são instruídos a formarem uma roda. O condutor se apresenta dizendo seu nome e pede para os responsáveis se apresentarem e dizer os seus nomes e de seus filhos. Logo em seguida, eles são nomeados (número 1 e 2) e assim são divididos em grupos para o início do jogo. <u>Jogo de Mitos e Verdades</u> Os responsáveis são divididos em dois grupos. São apresentadas dez perguntas para que os participantes respondam se é mito ou verdade. E o por quê? (questionamento) e logo após é revelado à resposta correta.		

Ao final, são discutidas dúvidas sobre o conteúdo apresentado ou outras questões que envolvam a alimentação infantil. Dentro desses questionamentos, o condutor deve reforçar as soluções práticas e também oferecer espaço para o diálogo dos responsáveis, gerando trocas de informações e o aumento do vínculo entre eles.

E NA PRÁTICA?

Desde a primeira reunião com a equipe da escola foi discutido como eles gostariam que o PSE realizasse algum trabalho com os pais/responsáveis. Essa ação ofereceu propostas para minimizar as dificuldades enfrentadas por eles durante o momento da refeição com os filhos. Além disso, a integração com os pais proporcionou conhecimento sobre a inserção do PSE no local, tornando – os incentivadores de hábitos alimentares saudáveis, além de reforçar esse tipo de ação pedagógica em casa. Outro aspecto importante foi a formação de rede de comunicação entre eles, pois juntos perceberam que apresentavam as mesmas dificuldades nesse processo.



Figura 18 – A ação “Mitos e Verdades sobre a alimentação infantil” com pais/responsáveis dos alunos com dificuldades no momento da refeição na Emei Prof. Antonio Branco.

Em outro momento, realizou – se um encontro com os pais/responsáveis sobre a **temática da alimentação infantil** com o estabelecimento de diálogo, discussão e colaboração com as famílias, enfatizando a co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo.

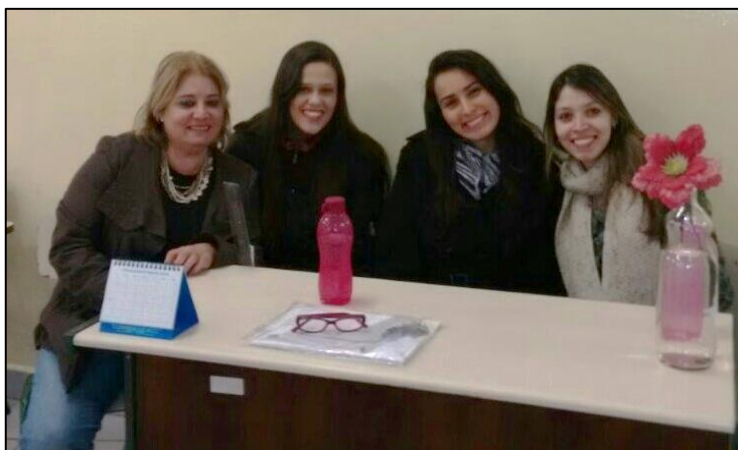


Figura 19 – A professora Eny Martins e o diretor Getúlio Márcio Soares acompanharam a realização da atividade com os pais da Emei Branco.

Os pais possuem o papel de primeiros educadores nutricionais, isto é responsável pela transmissão da cultura alimentar. A familiaridade com os alimentos é o primeiro passo para a criança aprender sobre o gosto dos alimentos. A exposição repetida e/ou a exposição são os processos de familiarização com alimentos. Gradativamente, a criança recebe a alimentação da família, que têm o objetivo de oferecer uma alimentação diversificada para que a criança aprenda sobre os variados sabores, desenvolvendo e exercitando seu paladar. No entanto, na maior parte do tempo a preocupação dos pais centra-se na quantidade de alimento, e não em desenvolver atitudes e hábitos direcionados a padrões de alimentação mais adequados do ponto de vista qualitativo (RAMOS & STEIN, 2000).



f. Alergias e Intolerâncias na fase infantil

Roteiro da ação educativa e nutricional com os funcionários

Tema: ALERGIAS E INTOLERÂNCIA NA FASE INFANTIL		
Data: 21/10/16	Local: Creche Jesus Menino Sala de reunião	Horário início/término: 14h– 16h
Público alvo: A equipe de funcionários da CEI		
Planejamento da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduandas de Nutrição (3)		
Execução da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduanda de Nutrição		
Recursos: Textos com as partes teóricas (tema), embalagens (rótulos dos alimentos), receitas impressas, cadeiras, lousa e giz.		
Justificativa Na última atividade (mitos e verdades) com os funcionários, eles sugeriram o próximo tema (alergias e intolerâncias) para o encontro. Como esse tema é de difícil entendimento e muito importante o aprendizado, resolveu-se trabalhar esse tema com esse público. No entanto na CEI, não existe um número grande de crianças alérgicas ou intolerantes, mas existe a presença de algumas alergias e intolerâncias.		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Sanar as dúvidas dos funcionários da Creche, sobre alergias e intolerâncias na fase infantil.○ Conscientizar o ambiente escolar sobre o conhecimento e o cuidado geral do tratamento.○ Prevenir possíveis erros na interpretação de rotulagem.○ Incentivar os funcionários na elaboração de atividades de educação nutricional.○ Sugerir receitas especiais para as crianças alérgicas e intolerantes.		
Metodologia <u>Apresentação</u> Os participantes são instruídos a formar uma roda. A equipe de saúde se apresenta dizendo seu nome e pede para os funcionários se apresentarem. Logo em seguida, eles são nomeados (número 1,2 e 3) e assim são divididos em grupos para o início da atividade. <u>Atividade – Alergia e Intolerância na fase infantil</u> O condutor reforça o motivo da escolha da atividade e explica a diferença entre alergias x intolerância. E o outro membro da equipe faz a divisão dos doze funcionários e entrega o texto		

impresso com a explicação de cada tópico abordado: Intolerância ao Glúten, Intolerância a Lactose, Alergia a Proteína do Leite de Vaca e reações ao consumo de ovo e a corantes.

O texto de cada tópico abordado é lido pelos grupos e as dúvidas são sanadas pela equipe de saúde, pois logo após o entendimento do texto e os esclarecimentos das dúvidas, o grupo faz uma apresentação de forma livre e criativa sobre o que eles entenderam sobre esse tema para os colegas.

Eles se voluntariam para começar as apresentações e ao final podem pedir o auxílio da equipe de saúde para reforçar ou esclarecer algo.

Atividade II – Rotulagem

Em seguida, é trabalhado o tema de rotulagem, a equipe de saúde deixa previamente organizado numa mesa as embalagens dos produtos espalhadas e o condutor reforça e explica a importância da interpretação dos rótulos.

É pedido para cada grupo achar duas embalagens, de acordo com o tema em questão se poderá ingerir ou é proibido ingerir aquele alimento. Nessa atividade a equipe de saúde não auxilia assim os participantes apresentam a embalagem e justificam a escolha de acordo com a teoria.

Para finalizar o condutor apresenta opções de receitas modificadas para cada tema abordado e reforça que foi escolhida de acordo com a realidade da CEI e como é importante a modificação dessas receitas para o tratamento desses indivíduos e que são receitas previamente testadas e também perguntam se ainda existem dúvidas sobre o tema.

E NA PRÁTICA?

As dificuldades encontradas foram:

- ✓ O tempo da atividade, pois foram muitos tópicos a serem trabalhados.
- ✓ Dúvidas constantes sobre alergias a proteína do leite de vaca e intolerâncias a lactose, em contrapartida a intolerância ao glúten em exposição na mídia era bem conhecida.
- ✓ A equipe do PSE utilizou evidências científicas como base, mas precisou adaptar bem a linguagem dos termos técnicos para o público.

De modo geral, essa ação foi bem efetiva na qual foi atividade em que os funcionários se tornaram protagonistas ao explicar as alergias x intolerâncias para os colegas, não teve nenhum erro de interpretação de rotulagens e os próprios funcionários incentivavam um ao outro para o entendimento do tema e também relataram casos pessoais de filhos, alunos ou conhecidos que em algum momento tiveram alergias ou intolerâncias. Apesar de ter sido uma atividade longa, a participação e o envolvimento durou até o final da ação e a nossa equipe conseguiu trabalhar como multiplicador de conteúdos de temas em alimentação e nutrição.

Bolo de cenoura com maçã

Opcão para café da manhã ou lanches

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de farinha de trigo integral
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo refinada
- 2 unidades (médias) de maçã
- 1 unidade (média) de cenoura
- 2 ovos
- 1/2 xícara (chá) de óleo
- 4 colheres (sopa) de suco de laranja
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 1/2 colher (chá) de canela em pó

Modo de Preparo

- 1 - Aqueça o forno a 180°C. Unte e enfarinhe uma forma média para bolo inglês
- 2 - Peneire as farinhas em uma vasilha.
- 3 - Descasque as maçãs e rale
- 4 - Coloque as cascas da maçã no liquidificador e bater com os ovos, o óleo, a cenoura picada e o suco de laranja.
- 5 - Misture com a farinha, as maçãs, o fermento e a canela.
- 6 - Leve ao forno para assar por 35 minutos

Alergia a proteína do leite de vaca (APLV)

Apreendi a diferenciar intolerância a lactose e alergia a proteína do leite de vaca



Figura 20 – A ação “Alergias e Intolerâncias na fase infantil” com a equipe da Creche de Jesus Menino.

As atividades de educação em saúde para serem bem desenvolvidas na escola, os professores, atores-chaves desse processo, que atuam como facilitadores da articulação entre a teoria e a prática, precisam estar bem orientados sobre o tema, para reconhecer a importância de sua atuação na área de saúde. O treinamento, a sensibilização e a motivação dos professores nestas atividades podem ser articulados por profissionais da área da saúde (YOKOTA et al., 2010).

E NA TEORIA?

g. Proposta educativa – novo cardápio

Proposta educativa sobre a apresentação do cardápio na Emei Antonio

Tema: PROPOSTA EDUCATIVA – NOVO CARDÁPIO		
Data: 04/11/16	Local: Emei A.B.Lefevre Sala de aula e refeitório	Horário início/término: 08h30min– 12h
Público alvo: Ambiente escolar – EMEI		
Planejamento e execução da atividade: Nutricionista aprimoranda e Graduandas de Nutrição (2)		
Recursos: Dois aventais de TNT, desenhos impressos para colorir os alimentos do cardápio, texto impresso da proposta de ação, touca descartável, lápis de cor, painel com tarraxas para montar o cardápio figurativo.		
Justificativa <p>Durante algumas observações no ambiente do refeitório, foi detectado que o ambiente poderia ser mais estimulado para as crianças.</p> <p>O cardápio estava na forma de texto, mas algumas crianças ainda estavam em processo de alfabetização. Surgiu à proposta da mudança do ambiente no refeitório, deixando o cardápio de uma forma ilustrativa com imagens. E os alunos participam dessa ação como “chefinhos do dia”, isto é o aluno irá apresenta algumas horas antes o cardápio do almoço para os seus colegas.</p>		
Objetivos principais <ul style="list-style-type: none">○ Incentivar os alunos no conhecimento e reconhecimento dos alimentos.○ Modificar o ambiente do refeitório pertinente ao público alvo (crianças).○ Estimular os alunos a experimentar novos alimentos e multiplicar as informações para os colegas.○ Incentivar o ambiente escolar na modificação do espaço do refeitório como uma proposta de atividade educativa permanente.		
Metodologia <u>Apresentação</u> <p>É uma proposta de ação, então é escolhida aleatoriamente uma sala de aula para ser trabalhada, isto é servirá como exemplo para dar continuidade à proposta de modificação do ambiente.</p> <p>É explicado previamente para a professora à atividade que será desenvolvida e contar com o seu apoio na execução da atividade.</p> <p>Acontece a apresentação da equipe de saúde na sala de aula escolhida e é comentado com os alunos que a tarefa deles é modificar o painel que fica no refeitório, ou seja, esse painel ficará mais atrativo e todas as crianças irão reconhecer o alimento servido na refeição no almoço.</p>		

Atividade

As crianças são divididas em grupos e o condutor mostra os alimentos impressos e pergunta se eles sabem o nome/cor e posteriormente pede para eles pintem. Muitos alimentos foram impressos de acordo com o cardápio da EMEI, para assim a escola já possuir um estoque para o novo painel do cardápio.

Dois alunos são escolhidos aleatoriamente para colar os alimentos no novo painel e assim tornam-se o “chefinho do dia”.

Esses alunos são paramentados com touca descartável e o avental de TNT e conduzidos pela equipe a montar o novo painel e em seguida apresentam em cada sala de aula, a refeição do almoço do dia para os seus colegas.



Nessa atividade foi possível apresentar instrumentos de uma ação educativa e nutricional para os professores envolvidos realizarem na escola. A atividade contou com a inovação do ambiente do refeitório e, o melhor, foi realizada pelos próprios alunos. Além disso, os alunos participaram como “chefinhos do dia”, ação que foi sugerida pela nossa parceira da CODAE, na qual as crianças apresentaram em sala de aula para os seus colegas o cardápio do almoço com o objetivo de conhecer, reconhecer e estimular a vontade de experimentar os alimentos da refeição.

O sistema de educação deve ser capaz de propiciar ambientes que reforcem a promoção da saúde e que apoiem projetos que integrem tanto a educação como a saúde, pois nessa ação recebemos o apoio da equipe e já tivemos resultados positivos, pois foi relatado por eles que já estavam pensando em uma próxima atividade para modificar o cardápio do café manhã, pois os alunos já estavam cobrando essa mudança no ambiente.



Figura 21 – A ação “Proposta educativa - novo cardápio” com os alunos e professores da Emei Branco.



Figura 22 – A professora Eny Martins, diretor Getúlio Márcio e a coordenadora pedagógica Ruth Lewi, acompanharam a realização da atividade com os alunos da Emei Branco.

E NA TEORIA?

É importante a sensibilização e capacitação dos profissionais envolvidos com alimentação das crianças na escola, para que estes ofereçam alimentos adequados e promovam ações a fim de que os alunos adquiram práticas alimentares saudáveis. Educadores precisam facilitar contextos estimuladores que permitam à criança descobrir novas experiências e nas quais possam aprender, experimentar, manipular e observar (ASSAO & CERVATO – MANCUSO, 2008).

Cabe ressaltar a alimentação como uma prática social, ou seja, é mais do que um comportamento ou um procedimento de ingestão de alimentos (CASTRO, 2015).

h. Reunião de fechamento das ações educativas e nutricionais

E NA PRÁTICA?

Para o nosso **último encontro** com as duas instituições resolvemos mostrar aos atores envolvidos a trajetória percorrida até o momento. Começamos com o trabalho realizado pela nutricionista Vanessa Sayuri Nagaishi, responsável pelo PSE no ano de 2015 e, posteriormente, por meio de uma **linha do tempo** foi dado a continuidade ao nosso trabalho no ano de 2016. Foi muito importante mostrar essa continuidade, pois precisava ser reforçado para os atores deste processo que as ações do PSE são contínuas e os resultados não serão observados de imediato. Esperamos para os próximos anos a continuidade dessa parceria contribuindo para a formação de profissionais de saúde e educação, que esses profissionais estejam melhor preparados para atuar de forma conjunta com os objetivos, princípios e diretrizes do PSE.

Entende-se que a escola apresenta um ambiente privilegiado para programas de educação alimentar e nutricional (EAN) e esse contexto vem sendo considerado na **formulação de políticas públicas em alimentação e nutrição**. Vale destacar a instituição do Programa Saúde na Escola (PSE) com objetivo de contribuir para a formação do estudante por meio de ações relacionadas à prevenção, atenção e promoção à saúde, incluindo nesse contexto a promoção da alimentação saudável. Além disso, ressalta-se a relevância dos estudos e pesquisas sobre o tema que possam contribuir para a construção de práticas educativas em alimentação e nutrição realmente eficazes (RAMOS et al., 2013).



Figura 23 – Reunião de fechamento com a equipe de funcionários da Creche de Jesus Menino.

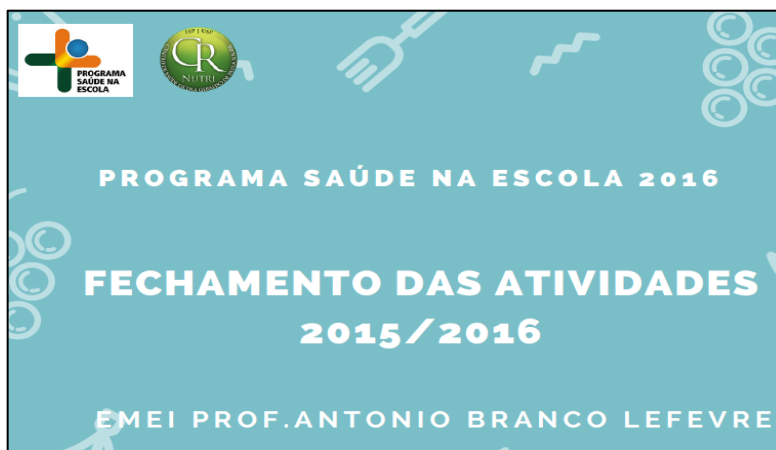


Figura 24 – Reunião de fechamento com a coordenadora pedagógica Ruth Lewi da Emei Prof. Antonio Branco Lefevre.

A obesidade infantil vem crescendo mundialmente em países desenvolvidos e em desenvolvimento, com graves repercussões na saúde da população infanto-juvenil. Diante desse panorama epidemiológico, a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (SCHIMITZ, et al., 2008). Cervato – Mancuso (2011) destaca a importância de ações educativas de alimentação e nutrição procedidas de um diagnóstico educativo, diferente do diagnóstico de saúde e enfatiza a relevância da estruturação de um planejamento com objetos, recursos, atividades e contexto da intervenção, com clareza do público - alvo para o qual a ação será dirigida.

**E NA
TEORIA?**

5. Considerações

O Programa Saúde na Escola é uma das principais políticas públicas para infância e adolescência (MACHADO et al., 2015).

Este projeto teve a oportunidade de colocar em prática os componentes do PSE como a avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, ações de educação permanente em saúde e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

Sob as orientações de uma nutricionista do CRNutri e uma professora do Departamento de Nutrição da FSP, as nutricionistas aprimorandas de nutrição em saúde pública e as alunas do curso de graduação de Nutrição, além de desenvolverem alguns componentes do PSE, também desenvolveram ações de educação nutricional com todo o ambiente escolar nas duas instituições envolvidas com linguagem e abordagem própria para cada público.

Incorporaram estratégias para cada etapa do processo, planejaram, buscaram soluções e parcerias para conseguir executar e atingir os objetivos do PSE.

Um dos desafios para alcançar os objetivos do PSE foi estimular os setores da educação e saúde, pois é essencial que estejam efetivamente trabalhando juntos, em parceria e se ajudando mutuamente.

A educação nutricional pode ser considerada um componente essencial na promoção de saúde. A escola é um espaço privilegiado para a construção e a consolidação de práticas alimentares saudáveis em crianças, pois é um ambiente favorável para atividades voltadas à educação em saúde e podem apresentar grande repercussão. Sendo assim a capacitação de professores e de todos os outros envolvidos que compõem a comunidade escolar

potencializa mudanças nesse ambiente, as quais dão suporte para adoção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida (YOKOTA et al., 2010).

A ideia do programa não é simplesmente levar profissionais da saúde ao espaço físico das instituições, mas sim unir conhecimentos e habilidades em prol da saúde e da qualidade de vida dos alunos que estão sob responsabilidade conjunta da Unidade Básica de Saúde e da Instituição de Ensino.

Buscou-se trabalhar principalmente com os professores, coordenação pedagógica e pais ao longo do ano, para que estes incluíssem a temática da saúde e da promoção da alimentação saudável na vida das crianças.

O professor é um profissional que é a chave da efetividade na implantação de projetos e, em consequência disso, faz-se necessário o treinamento e o adequado preparo do mesmo. Todavia, existem lacunas na formação desses profissionais, referentes a temas relacionados à promoção de hábitos alimentares saudáveis (BERNARDON et al., 2009). Portanto, é importante a atuação do nutricionista na intermediação entre os saberes, na medida em que assume a condição de multiplicador de conteúdos e temas em alimentação e nutrição (YOKOTA et al., 2010).

Foram desenvolvidas atividades com os alunos, mas no caso um dos públicos – alvo foi o professor, com o objetivo de mostrar como é possível incorporar o tema saúde no processo pedagógico, de forma simples e lúdica para a criança, mas com embasamento científico e técnico para o professor.

Os desafios e limitações ainda são identificados e deverão ser enfrentados para que o programa continue a avançar, como a visão curativa em relação à área da saúde, com menor valorização da promoção da saúde e prevenção de doenças, a pouca responsabilização dos professores na execução do PSE, a falta de tempo dos educadores para desenvolver ações em sala de aula e a inclusão da temática relacionada à saúde no projeto político pedagógico da instituição.

Outro ponto a ser analisado é o estímulo a maior integração de outros profissionais do Centro de Saúde, como educador físico, odontologistas e enfermeiros, nas atividades do PSE, o que levaria a um aumento da abrangência do programa.

A implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador. Os resultados das ações não serão observados de imediato, mas essa parceria intersetorial tem o potencial de contribuir para a formação de profissionais de saúde e educação melhor preparados para atuar de forma conjunta com os objetivos, princípios e diretrizes do PSE.

A execução do projeto foi gratificante para os diversos atores envolvidos e estimulou a realização desta publicação para incentivar o planejamento de estratégias de diagnóstico, incentivar o planejamento e execução de ações educativas em saúde por meio de construções compartilhadas e estimular a vivência de um trabalho intersetorial entre saúde e educação com a proposta de contribuir efetivamente para a formação integral dos alunos.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Deus por me enviar pessoas tão especiais durante essa caminhada, e por toda a força e determinação de enfrentar os obstáculos e alcançar os meus objetivos. Gratidão aos meus pais, Edson e Cleide, pelo amor, ensinamentos e o imenso apoio durante todos esses anos, e por acreditarem e confiarem em mim. Gratidão aos meus irmãos, Gabriela e Guilherme e a toda minha família por me apoiarem e incentivarem em cada fase da minha vida. Gratidão ao meu namorado, Renan pelo companheirismo, amor, esforço e pela imensa dedicação e incentivo durante toda a minha trajetória, e por me completar a cada dia. Agradeço aos antigos amigos e as amigas formadas durante esse ano, e um agradecimento especial à minha equipe, pela parceria durante os momentos difíceis, apoio e muita dedicação e pela honra da realização desse trabalho. Agradeço toda a equipe da EMEI Lefevre e a Creche de Jesus Menino, por toda a confiança no nosso trabalho, pelas experiências profissionais adquiridas, pelos ensinamentos sobre área da educação e pela disponibilidade e dedicação para que as atividades fossem realizadas. Enfim, relato a minha gratidão às orientadoras: Samantha Caesar e Maria Elisabeth pela dedicação, disponibilidade, comprometimento com o meu projeto e pela oportunidade de agregar tanto conhecimento e ensinamento para minha vida pessoal e profissional.

“O importante não é o obstáculo que nos derrubou, e sim a força que nos fez levantar e mudar a história das nossas vidas”.

Camila Vieira dos Santos

Depoimentos



Eny de Souza Marttins

Professora Educação Infantil I e II



Ruth Kron Goldenberg Lewi

Coordenadora pedagógica

O PSE através da nutricionista Camila e sua equipe realizaram com sucesso atividades junto aos alunos, pais, docentes, gestores, enfim toda a unidade escolar nos dando devolutivas durante todo o processo. Foi uma equipe que se destacou e se empenhou com bastante compromisso com intervenções junto às famílias dando orientações, aos pais da importância da alimentação saudável no ambiente familiar, assim como puderam esclarecer dúvidas muito comuns. Podemos falar que esta equipe marcou a sua presença no sentido de desenvolver um trabalho bem elaborado, coerente e completo.

Nós da Emei agradecemos por todo o trabalho desenvolvido este ano e entendemos que faz se necessária a continuidade por se tratar do programa saúde na escola. Parabenizamos todos vocês e em especial a Camila pelo empenho, compromisso, apoio e competência profissional!

Parabéns e que possamos ter a continuidade!



Beatriz Martins Vicente

Graduanda de Nutrição - FSP/USP

Conheci o Programa Saúde na Escola em 2015, quando tive a oportunidade de compor a equipe da nutrição, por meio da Bolsa do Aprender com Cultura e Extensão.

No período que fiquei no programa, participei do planejamento e execução das atividades, juntamente com as aprimorandas em Saúde Pública da FSP/USP e também com os educadores e funcionários das escolas.

Em meio às reuniões e encontros interdisciplinares pude perceber os obstáculos e dificuldades da aplicação de uma política pública intersetorial, e quais as formas de contorná-los. Com isso, tive um contato bem importante com a atuação do nutricionista nesse quesito.

Posso dizer que cresci e amadureci muito participando do PSE, levarei as vivências e experiências para a minha atuação profissional.

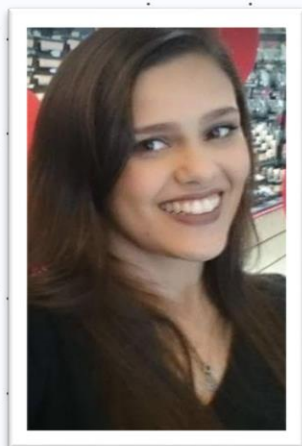


Vanessa Sayuri Nagaishi

Nutricionista - Prefeitura de Arujá - SP /Alimentação escolar

Estive diretamente envolvida com as atividades do PSE no ano de 2015 como nutricionista aprimorada pela FSP/USP, o que permitiu que eu conhecesse o Programa, seus objetivos, ações, materiais e compreendesse o grande potencial do PSE na promoção da saúde e, mais especificamente, na formação de comportamento alimentar saudável dos escolares. Tive a oportunidade de realizar atividades educativas com professores, pais e alunos da EMEI Lefevre, bem como de fazer o primeiro contato com a Creche de Jesus Menino. Ao longo do ano seguinte, mesmo distante fisicamente, pude acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades apresentadas neste livro, bem como compartilhar experiências, desafios, alegrias e comemorar os sucessos do trabalho realizado. Aprendi que a ideia do PSE não é simplesmente levar profissionais da saúde ao espaço físico da escola, mas sim unir conhecimentos e habilidades em prol da saúde e da qualidade de vida daqueles que estão sob responsabilidade conjunta da Unidade de Saúde e da Instituição de Ensino: os alunos. E, mais do que esse objetivo direto do PSE, posso dizer que o Programa traz também aprimoramento para os profissionais da saúde envolvidos, em especial aos recém-formados como é o caso das nutricionistas do Programa de Aprimoramento Profissional em Saúde.

Atualmente trabalho na área de alimentação escolar/PNAE e consigo ver o quão valiosa foi à experiência de atuação no PSE, em particular para o desenvolvimento de conhecimento, metodologias e estratégias efetivas de educação nutricional com a comunidade escolar.



Renata Julio Orasmo

Graduanda de Nutrição -FSP/USP

O projeto nutrição na escola está inserido em um programa do Governo Federal denominado Saúde na escola, que dentre seus objetivos está à promoção da saúde em escolas públicas em todo o Brasil. Como Graduanda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, tive a oportunidade de participar deste projeto juntamente com o Centro Escola de Saúde Geraldo de Paula Souza e sua equipe. Durante um ano e meio pude auxiliar no desenvolvimento de atividades que visavam à promoção de hábitos mais saudáveis, em uma creche e uma EMEI localizadas nas proximidades da Faculdade. Este período foi de aprendizado constante, tanto na análise dos dados obtidos durante o período de anamnese, quanto no desenvolvimento de atividades educativas e divertidas para atrair a atenção de alunos, pais e professores. O que mais me motivou durante este processo foi à possibilidade de influenciar a alimentação das crianças, ou apenas por instiga-las a buscar novos alimentos, novas cores e sabores. Outro ponto foi o trabalho de sensibilização feito com os pais e educadores a respeito da temática e dos impactos da má alimentação no futuro das crianças, mostrando como o ambiente e os hábitos dos familiares podem modificar as escolhas alimentares. O projeto ainda tem muitos desafios pela frente, unir os saberes entre Educação e Saúde não é uma tarefa fácil, mas que vale muito a pena quando percebemos os resultados



Samantha Caesar de Andrade

Nutricionista – CRNutri

Como nutricionista do CRNutri vivencio os desafios de coordenar e supervisionar o PSE por meio do planejamento e das atividades desenvolvidas pelos aprimorandos. Por ser um programa intersetorial e que demanda esforços interprofissionais, nos traz grandes desafios para que os objetivos sejam concretizados. O ano de 2016 foi muito intenso, pois além da EMEI também começamos o diagnóstico, planejamento e intervenção na CEI, o que demandou muita organização e esforço da equipe, mas com certeza recebemos as recompensas. Muitas recompensas por parte da instituição de ensino, cada dia mais aberta à intervenção, e dos alunos que estão mais interessados em cuidar da saúde, se empoderando desse processo. Porém, a recompensa também vem para os profissionais e estudantes. Os alunos e profissionais crescem e se descobrem no processo, por meio das dificuldades são instigados a buscar soluções, avaliar cada etapa e repensar nas estratégias para conseguir atingir os objetivos. Vale a leitura desse trabalho para entender todas as etapas de planejamento e execução, assim como as dificuldades encontradas e as soluções propostas. O PSE é, sem dúvida, uma maneira de contribuir para a formação integral da criança, promovendo saúde e estreitando ligações entre equipamentos de saúde e educação.



Maria Elisabeth Machado Pinto e Silva

**Docente da Universidade de São Paulo
Coordenadora do Aprimoramento em Nutrição em Saúde Pública**

A escola é um ambiente riquíssimo para se explorar e inserir conceitos de nutrição e saúde, tanto por ser local de ensino, formação de hábitos como de partilhar o conteúdo em diferentes disciplinas. Mas para o sucesso o envolvimento de dirigentes e professores é fundamental e parte dessa etapa está demonstrada nesse trabalho, a construção conjunta das atividades de professoras, nutricionistas e alunos de graduação.

Referências

ASSAO, Tatiana Yuri; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Alimentação saudável: percepções dos educadores de instituições infantis. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 126-134, ago. 2008 .

BERNARDON, Renata et al . Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 22, n. 3, p. 389-398, June 2009 .

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 6, p. 1005-1017, Dec. 2010 .

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 5 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno do gestor do PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68p. :il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.72p. : il.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. Desafios e perspectivas para a promoção da alimentação adequada e saudável no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 1, p. 07-09, Jan. 2015 .

CERVATO-MANCUSO, A.M. Elaboração de um programa de educação nutricional. In: DIEZ-GARCIA; CERVATO-MANCUSO (Orgs.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 187-197

CODAE. **Coordenadoria de Alimentação Escolar** . Disponível em: <portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Composicao-Geral dos-Cardapios-das-Unidades-Conveniadas>. Acesso em: 25 fevereiro 2017.

COSTA, Gabriela Giordano et al. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p.155-168, 2013.

CRNUTRI. **Centro de Referência para a Prevenção e Controle das Doenças Associadas à Nutrição**. Disponível em: <www.fsp.usp.br/crnutri/index.php/o-crnutri/>. Acesso em: 18 Janeiro 2017.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 163-171, Mar. 2010 .

FSP. **Faculdade de Saúde Pública/USP**. Disponível em: <www.fsp.usp.br/site/paginas/mostrar/135>. Acesso em: 19 Janeiro 2017.

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves et al . Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 10, n. 3, p. 371-375, Dec. 2005 .

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al . Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

PAP. **Programa de Aprimoramento Profissional**. Disponível em: <pap-saude.net.br/portal/pag/area.php?p_narea=2>. Acesso em: 18 Janeiro 2017.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 11, p. 2147-2161, Nov. 2013 .

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria** - Vol. 76, Supl.3, 2000.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et al . A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, supl. 2, p. s312-s322, 2008 .

WHO. World Health Organization. Disponível em:<www.who.int/childgrowth/standards/curvas_por_indicadores/en/>. Acesso em: 22 julho 2016.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et al . Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 1, p. 37-47, Feb. 2010 .

